

José Machado de Castro e Silva

Capítulo 1 - Nascimento e Família

José Machado de Castro e Silva nasceu em Buíque, Pernambuco, em 10 de maio de 1876. Era filho de Raimundo Teodorico de Castro e Silva e Leonor Machado de Castro e Silva. Seu pai, Raimundo Teodorico, era advogado e atuou como presidente da província do Piauí por um ano.

José Machado de Castro e Silva foi casado com Maria Amália de Castro e Silva, com quem teve três filhos.

Capítulo 2 - Carreira e Condecorações

Ao longo de sua carreira na Marinha, José Machado de Castro e Silva ascendeu por diversas graduações, demonstrando dedicação e competência. Sua jornada começou como Praça de Aspirante a Guarda-Marinha em 14 de fevereiro de 1895. Com o passar dos anos, galgou os postos de Segundo-Tenente em 25 de novembro de 1898, Primeiro-Tenente em 25 de novembro de 1899 e Capitão-Tenente em 12 de dezembro de 1903. A progressão continuou com a promoção a Capitão de Corveta em 07 de outubro de 1914, Capitão de Fragata em 10 de setembro de 1921 e Capitão de Mar e Guerra em 08 de maio de 1931. As mais altas patentes foram alcançadas na década de 1930, tornando-se Contra-Almirante em 10 de novembro de 1932 e Vice-Almirante em 23 de abril de 1936.

Além de suas graduações, José Machado de Castro e Silva foi agraciado com condecorações e congratulações, tanto nacionais quanto internacionais, que ressaltam seu mérito e reconhecimento por serviços prestados. Entre as honrarias nacionais, destacam-se a Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval e a Medalha Militar de Ouro, além da Medalha de Prata comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República do Brasil. No cenário internacional, sua distinção foi reconhecida com a prestigiosa Legião de Honra da França e a Grande Oficial da Coroa da Itália. Recebeu também as condecorações “Al mérito” de 2ª classe e o título de Grande Oficial do Chile, sublinhando sua relevância nas relações diplomáticas e militares. A condecoração “Etoile Noive du Beni” da França complementa a lista de prêmios que atestam a valorização de sua trajetória e contribuições.

Capítulo 3 - Participação na Primeira Guerra e ascensão ao STM

A Trajetória Militar e Jurídica de José Machado de Castro e Silva

José Machado de Castro e Silva teve uma carreira que abrangeu tanto o serviço militar

durante um dos períodos mais tumultuados da história mundial, quanto à atuação no judiciário brasileiro.

Serviço na Primeira Guerra Mundial

Durante a Primeira Guerra Mundial, Castro e Silva desempenhou papel ao servir junto à Divisão Naval em Operações de Guerra. Na ocasião, foi nomeado comandante do Cruzador Rio Grande do Sul, uma das embarcações de guerra mais importantes da Marinha do Brasil.

Sua jornada começou com a partida do Brasil, navegando pelas águas do Atlântico em direção à costa africana. A primeira escala da Divisão Naval foi em Serra Leoa, um ponto estratégico que serviu como base de apoio e reabastecimento. Em seguida, a frota prosseguiu para o porto de Dakar, no Senegal. Dakar se tornou um ponto de apoio fundamental para as operações aliadas na região, e foi lá que Castro e Silva e sua tripulação permaneceram até a assinatura do armistício que pôs fim ao conflito em 11 de novembro de 1918. Após o fim da guerra, o Cruzador Rio Grande do Sul e sua tripulação, sob o comando de Castro e Silva, retornaram ao Rio de Janeiro em 1919, sendo recebidos como heróis por seu serviço prestado.

Ascensão ao Supremo Tribunal Militar

A experiência militar de José Machado de Castro e Silva, aliada à sua competência e integridade, abriu caminho para uma nova fase em sua carreira: a jurídica. Em 23 de agosto de 1941, ele foi nomeado Ministro do Supremo, que hoje é conhecido como Superior Tribunal Militar (STM). Sua posse ocorreu pouco mais de um mês depois, em 1º de outubro do mesmo ano, marcando o início de sua contribuição para a justiça militar brasileira.

Em uma sessão realizada em 5 de janeiro de 1942, apenas alguns meses após sua posse, José Machado de Castro e Silva foi eleito Vice-Presidente do Superior Tribunal Militar. Sua atuação no STM consolidou seu legado como um homem de estado que serviu ao Brasil tanto nos campos de batalha quanto nos corredores da justiça.

Capítulo 4 - Falecimento e legado.

Faleceu de forma trágica e repentina em um acidente automobilístico, no dia 10 de junho de 1943, quando foi vítima de um atropelamento por parte de um caminhão, não resistindo e vindo a óbito. Até o trágico dia de sua morte, exerceu suas atividades como ministro do STM. Tendo sido homenageado pela Marinha, com a nomeação da base de submarinos da Marinha, instalada na ilha de Mocanguê, em Niterói, como Base Almirante Castro e Silva.

Deixou um legado de serviço ao país, mesmo em momentos conturbados e em que o que devia ser feito não estava claro. Sempre serviu com empenho em todas as funções e cargos que exerceu durante a carreira.

Referências Bibliográficas

Renato Lemos. [Castro e Silva](#). *Acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)*. Acesso em 11/07/2025.

[A trágica morte do almirante Castro e Silva](#). *Hemeroteca Digital Brasileira*. Correio da Manhã. 12 de junho de 1943. p. 3. Acesso em 11/07/2025.

Vice-Almirante José Machado de Castro e Silva -
<https://www.repositorio.dphdm.mar.mil.br/bitstream/handle/123456789/849258/Vice-Almirante%20Jos%c3%a9%20Machado%20de%20Castro%20e%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 11/07/2025.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. Coletânea de informações: José Machado de Castro e Silva. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu. Acesso em 11/07/2025.